

Representação de Pessoas Negras nas Entidades Estudantis na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc): uma análise a partir das lideranças

Flávio Facha Gaspar
Natália Cristina de Castro
Maria Eduarda Corrêa
Thiago Ribeiro Paulino Lopes

Resumo

Este artigo tem por objetivo estudar a questão da representação de pessoas negras e pardas no Campus I da Universidade do Estado de Santa Catarina. Trata-se de um estudo de caráter quali-quantitativo, sendo que a natureza do trabalho é exploratória-descritiva. Foram efetuadas 18 entrevistas com as lideranças das Entidades Estudantis (E.E) pertencentes ao Campus I da Universidade do Estado de Santa Catarina. Para a consecução do trabalho foram utilizadas as seguintes dimensões de análise: Ações afirmativas; Processo seletivo/eleição/chamada pública; Proposta das lideranças; Número de Estudantes Negros/Pardos em cada E.E; Justificativa da Presença e ou Ausência. As Entidades Estudantis com maior representação de pessoas negras e pardas são: Centro Acadêmico do curso de Pedagogia (CALPE/FAED), com 40%; Centro Acadêmico do curso de Teatro (CAAB/CEART), com 31%; e o Centro Acadêmico do curso de Administração Pública (CACIJ/ESAG).

Palavras-chave: Entidades Estudantis. Universidade. Representação. Acadêmicos Negros

Abstract

This work aimed to study the issue of representation of black and brown people on Campus I of the State University of Santa Catarina. This is a quality-quantitative study, and the nature of the work is exploratory-descriptive. Eighteen interviews were carried out with the leaders of Student Entities (E.E) belonging to Campus I of the State University of Santa Catarina. To carry out the work, the following dimensions of analysis were used: Affirmative Actions; Selective process/election/public call; Leadership proposal; Number of Black/Brown Students in each E.E; Justification of Presence and/or Absence. The Student Entities with the highest representation of black and brown people are: Academic Center of the Pedagogy course (CALPE/FAED), with 40%; Academic Center of the Theater course (CAAB/CEART), with 31%; and the Academic Center for the Public Administration course (CACIJ/ESAG).

Keywords: Student Entities. University. Representation. Black Academic

1 INTRODUÇÃO

O campo de estudo sobre representação é ligeiramente novo, assim como os estudos sobre identidade são recentes nas áreas das humanidades no Brasil. O ser humano é uma das espécies mais complexas do mundo vivo, e, por conseguinte, todas as suas empreitadas também o são. Neste sentido, o tema representação, de forma geral e, em particular, de pessoas negras, tem suscitado vários debates na sociedade nos últimos tempos, fruto das reivindicações dessas populações, que historicamente são marginalizadas e vivem na invisibilidade. Assim sendo, o que seria, então, representação de pessoas negras/pardas em Entidades Estudantis (E.E)?

Estamos chamando de representação de pessoas negras como espaços ocupados por essas pessoas, de forma a gerar a construção de identidade positiva destes sujeitos. Este conceito está ligado a outro que é representatividade negra, que seria a qualidade ou ato de representar o conjunto de elementos que estão vinculados ao povo negro, desde cultura a ocupação de espaços políticos. Segundo Piva e Costa (2020), representatividade é assumir o lugar de fala nos espaços de poder.

Isso posto, o estudo desenvolvido tem o objetivo de compreender a questão da representação de pessoas negras nas Entidades Estudantis (E.E) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Objetivando delimitar o escopo da nossa análise, o objeto de estudo será o Campus I dessa Universidade:

- a) Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED);
- b) Centro de Artes (CEART);
- c) Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (ESAG).

O estudo está estruturado, primeiramente, com essa parte da introdução, em seguida temos a fundamentação teórica, os procedimentos metodológicos, as discussões e resultados, assim como as considerações finais e referências do trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste item, iremos inicialmente apresentar os conceitos que embasam as discussões envolta da temática representação de pessoas negras/pardas. Em seguida, apresentaremos brevemente sobre a ascensão de pessoas negras/pardas no cenário político nacional. Depois abordaremos sobre a inserção de pessoas pretos/pardos nas universidades brasileiras. No final, nos debruçaremos acerca da representação de pessoas negras/pardas nas Entidades Estudantis (E.E) do campus I da Universidade do Estado de Santa Catarina.

2.1 Conceituação sobre representação

A palavra “representação” tem a característica de ser polissêmica, na medida que, a depender da área na qual estamos abordando ganha distintos significados. Este termo deriva do latim, que significa “Ato ou efeito de representar; exibir; exposição” (DICIO - DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2023). A dimensão expressa pela palavra representação na área da política nos parece ser adequada para os objetivos que este trabalho pretende. Assim sendo, representação é:

“Conjunto de pessoas designadas para simbolizarem um grupo maior; delegação; Nomeação de pessoas que, escolhidas por votação, passam a exercer funções públicas (DICIO – DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2023)”

Nesta definição, dois pontos são pertinentes descortinar que são: **designados para simbolizarem um grupo maior e nomeação (indicação) de pessoas**. O primeiro entendemos ser relevante porque toda e qualquer designação é imbuída de intencionalidades, e como tal, demonstra sentidos que podem se corporizar no real. Exemplo disso seria os lugares de exercício de poder, como gerente de banco e um vigilante. Em ambos os exemplos, mesmo sem conhecermos as pessoas que ostentam esses cargos, instintivamente ou inconscientemente atribuímos estes cargos, o primeiro a uma pessoa branca e o segundo a uma pessoa preta/parda, porque entende-se que simbolicamente em cada cargo existe um biótipo específico que ocuparia (SCHUCMAN, 2014). O segundo ponto, nomeação ou indicação de pessoas, está intimamente ligada ao primeiro, pois historicamente existe no imaginário coletivo a ideia de que, em determinados lugares, seria “adequado” indicar pessoas com características peculiares (brancas, de olhos claros, loiras e de origem Europeia mais próxima), porque esses sujeitos aparentam ser competentes, confiantes e de boa aparência (WIEVIORKA, 2006; SCHUCMAN, 2014). No caso de sujeitos pretos/pardos, exige-se que demonstrem mérito ao ocuparem determinados espaços historicamente a eles renegados (BENTO, 2002; SCHUCMAN, 2012).

2.2 Pessoas negras/pardas no cenário político nacional

O tema representação de pessoas negras/pardas na política suscita vários debates, principalmente no que tange aos posicionamentos assumidos pelos intelectuais pretos/pardos e não pretos. Por um lado, há os que advogam que uma das primeiras pessoas preta a ocupar um cargo eletivo foi Nilo Peçanha. Após a morte de Afonso Pena, o vice-presidente Nilo Peçanha assumiu a presidência e governou o país até 1910 (DE LIMA, 2022). Por outro lado, segundo o escritor Farias (2022), na República Velha, quatro foram os presidentes de origem Africana: Campos Sales (1841 - 1913); Rodrigues Alves (1848 - 1919); Nilo Peçanha (1867 - 1924) e Washington Luís (1869 - 1957). No entanto, essa postura apresenta consensos e

dissensos, no diz respeito às suas identidades raciais, porque no período em que viveram, as pessoas com ascendência Africana não eram bem-vistas, já que, o projeto era tornar o Brasil mais próximo com os Europeus, do ponto de vista do padrão de vida a aparência, ou seja, características fenotípicas e comportamentais e das nações europeias.

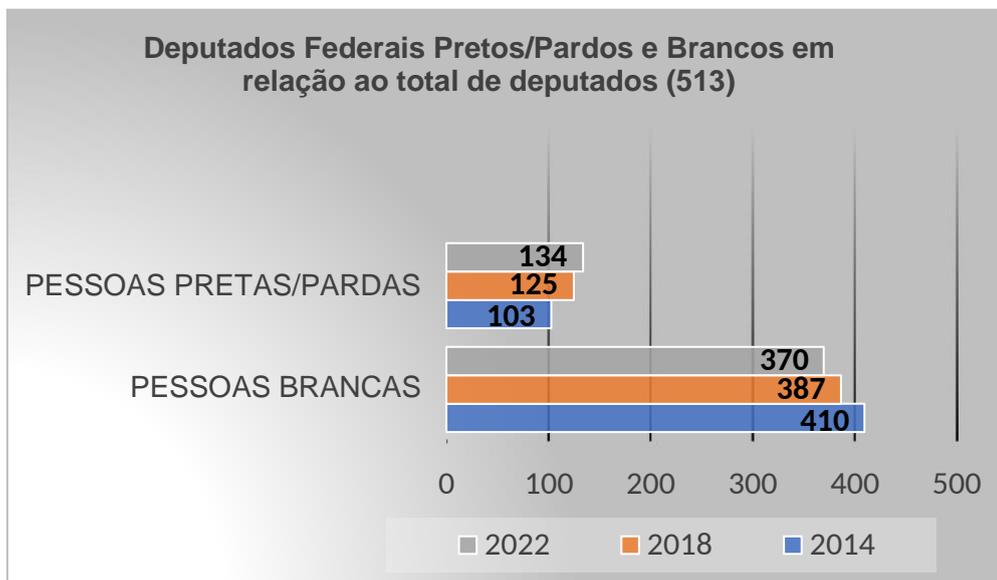
Antonieta de Barros é uma personalidade negra que apresenta consenso quanto a ser uma das primeiras figuras a ocupar um cargo eletivo na histórica política do Brasil contemporâneo. Nunes e Paz (2022) afirmam que:

“Antonieta foi a primeira deputada mulher e negra a ocupar um cargo político em todo o país, em 1934, em Santa Catarina. Vale lembrar que Antonieta foi eleita menos de meio século após a abolição do regime escravagista e apenas dois do sufrágio feminino — que deu às mulheres direito ao voto facultativo, há 90 anos, em 1932” (NUNES; PAZ, 2022).

Ressalta-se que Antonieta foi também uma figura emblemática no cenário da educação, ao propor a Lei 145/48, que institui o dia do Professor no Estado de Santa Catarina. Existem outros políticos que também se afiguram e figuram como atores preponderantes na arena política do país, como: Guerreiro Ramos foi deputado do estado da Guanabara (Atual Rio de Janeiro), pelo partido Trabalhista Brasileiro (PTB); Laélia Alcântara, a primeira senadora negra (1982); Benedita da Silva, a primeira vereadora negra (1982) e governadora (2002) do Rio de Janeiro; Kátia Tapety, a primeira vereadora trans negra do Brasil (1992); Abdias do Nascimento foi Senador da República Federativa do Brasil (1997–1999), e Deputado federal do Brasil (1983 –1987); Olívia Santana, a primeira deputada negra da Bahia (2018); Érica Malunguinho, a primeira deputada trans negra (2018) e Carolina Iara, a primeira covereadora negra, travesti e intersexo (2020).

Os dados do IBGE apontam para existência de aproximadamente 97 milhões de pessoas negras, sendo que a sub-representação de pessoas negras continua sendo uma pauta em debate. A seguir apresentamos figura 1 da câmara dos deputados federais e do Distrito Federal.

Figura 1 - Quadro de Deputados Federais Pretos/Pardos e Brancos em relação ao total de deputados (513)



Fonte: Adaptada (Tribunal Superior Eleitoral – TSE)

Podemos observar na figura 1 que existe melhoria substancial entre 2014 e 2022, passando de 20% dos deputados eleitos para 26,12%. Entretanto, está aquém do representativo da população, já que 54 % da população total do país é preta/parda.

2.3 A presença de pessoas negras/pardas nas Instituição do Ensino Superior (IES)

Abordar a presença de pessoas negras/pardas nas Instituições de Ensino Superior (IES) implica, em grande medida, em falar acerca do processo de democratização do ensino nas universidades, faculdades, institutos federais, e centros universitários.

O Brasil possui aproximadamente 8,4 milhões de estudantes no nível de graduação matriculados em instituições de ensino superior, incluindo ensino presencial e a distância, e, dentro desse total, 24,6% desses estudantes estão em instituições públicas (BRASIL, 2019).

De acordo com o levantamento feito pela “*Education at Glance*”, que é elaborado pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apenas 21% dos jovens na faixa etária de 25 e 34 anos concluíram o ensino superior, sendo está uma média comparativamente baixa em relação a outros países da América Latina: Argentina, 40%, Chile, 34%, Colômbia, 29%, Costa Rica, 28% (FRANÇA, 2021).

Estudo feito pelo IPEA, em 2020, denominado “Ação Afirmativa e População Negra na Educação Superior: Acesso e Perfil Discente”, aponta que no Brasil, 18% dos jovens negros entre 18 a 24 anos de idade estão cursando uma universidade, ao passo que, entre os jovens brancos, a proporção sobe para 36%.

De ressaltar que a presença de negras/pardas fazendo ensino superior no Brasil melhorou com a implementação da lei nº 12.711/2012, que institui a reserva de cotas para

estudantes negros, oriundos de escolas públicas e renda de até 1,5 salário-mínimo por pessoa. Para além das cotas, outras formas de acesso de estudantes nas IES proporcionaram a ampliação do contingente de estudantes pretos/pardos, como ProUni e o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES). Entretanto, este último terminou o ano de 2021 com recorde de inadimplência (GIFE, 2022). Segundo a Pedagoga e Assistente social Juliana Marta:

“Há uma necessidade de orçamento para que de fato a gente consiga que os estudantes, além de ingressarem na universidade, permaneçam com a perspectiva de pós-graduação e sigam a carreira acadêmica, da pesquisa e da ciência” (GIFE, 2022).

Esta intelectual reconhece que existe melhoria no acesso aos estudantes pretos/pardos nas universidades, no entanto, faz-se necessário ir além do acesso, é preciso política de permanência e amparo do estado para que haja a possibilidade de continuarem os estudos com a pós-graduação. Já o gestor de Pesquisas Científica no Instituto Serapilheira, Chagas (2020), chama atenção ao papel que o Estado e a iniciativa do setor privado deveriam tomar com fito de mudar o cenário da desigualdade existente no país, por intermédio do acesso à educação a esses sujeitos.

2.4 Entidade de Representação Estudantil (E.R.E.) ou Entidades Estudantis (E.E.)

Entidades Estudantis (E.E.) fazem parte de um amplo grupo de atuação, que estão no bojo do chamado Movimento Estudantil (M.E). No Brasil, os movimentos estudantis, historicamente são conhecidos como sendo grupos articuladores e de pressão política na e para democratização do ensino, bem como na criação de espaços de politização e democracia no país. Segundo Leite (2013), as E. E. foram criadas por estudantes para “[...] representar e defender todas as suas aspirações, sejam elas científico-culturais, políticas, econômicas, esportivas, etc.” (LEITE, 2013, p. 1). Conforme Schmitt, Valente e Santos (2017), uma entidade estudantil “é uma organização composta por estudantes e voltada para estudantes, representando seus interesses dentro da instituição de ensino da qual faz parte.”

Observa-se que as E.E. representam os anseios dos estudantes na busca dos desígnios e aprimoramento do ensino nos IES no país. Assim como acontece na educação básica, em que a representação estudantil é o Grêmio Estudantil, no ensino superior, as principais entidades de representação estudantil são os chamados Centros Acadêmicos (CAs) e o Diretório Central de Estudantes (DCE). Nesta toada, definiremos o que seriam então essas organizações.

Centro Acadêmico (CA) é uma entidade que representa todos os estudantes de um curso. Para tanto ele deve manter um canal direto e permanente de contato com seus

estudantes. E o Diretório Central de Estudantes (DCE) é a entidade representativa de todos os estudantes da universidade em que ele está alocado. Dessa forma se propõe a ser um espaço sujeito a disputas democráticas no campo dos interesses da categoria dos estudantes (DCE/UESC, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de estudo de caráter quali-quantitativa. Na dimensão qualitativa, analisaremos as percepções dos presidentes, vice-presidentes e representantes acerca da questão representação de estudantes negros nas Entidades Estudantis na Universidade do Estado de Santa Catarina, no Campus I. Quanto a dimensão quantitativa, apresentaremos dados estatísticos para explicitar os fenômenos descritos pelos sujeitos deste trabalho (TRIVIÑOS, 1987).

A aplicação da abordagem quali-quantitativa neste trabalho está alinhada ao objetivo do estudo porque, nesta abordagem, aspectos como símbolos, práticas e as relações são considerados elementos indissociáveis, e o elemento quantitativo serve para complementar as explicações dos fenômenos analisados neste estudo (FLICK, 2009; FIGUEIREDO; CHIARI; GOULART, 2013; MINAYO, 2014)

É uma pesquisa de natureza exploratória-descritiva, ao passo que os elementos exploratórios ajudar-nos-á aumentar a nossa experiência em volta do problemática estudada, e a natureza descritiva permitir-nos-á aprofundar sobre as características fundamentais do nosso objeto de estudo (TRIVIÑOS, 1987). A seguir apresentamos os participantes, bem como as regras de seleção da amostra, os instrumentos utilizados no trabalho, e no final, o procedimento metodológico, onde constam a maneira que coletamos os dados e a análise de dados.

3.1 Participantes

A escolha dos participantes foi realizada mediante alguns critérios como:

- a) Ser aluno ou aluna da Udesc no Campus I (CEART, FAED, ESAG);
- b) Ser presidente, vice-presidente ou representante de alguma Entidade Estudantil na Udesc/Campus I;
- c) Estar disponível e acessível para realização de entrevista presencial ou virtual, aproximadamente 30 minutos – 45 minutos entre os meses de julho e dezembro 2022. Segue os dados dos entrevistados.

Código dos participantes	Cargo	E.E	Curso	Ano
CEART/UDESC				
E1	Representante	CAAV	Artes Visuais	2022
E2	Presidente	Atlética/CEART	Moda	2022
E3	Representante	CAAB	Teatro	2022
E4	Representante	CAMU	Música	2021- 2022
E5	Representante	CADU	Design Gráfico	2022
E6	Presidente	Inventório	Moda	2022
FAED/UDESC				
E7	Presidente	CAB	Biblioteconomia	2021 - 2022
E8	Representante	CALGE	Geografia	2022
E9	Presidente	CALHI	História	2022
E10	Presidente	CALPE	Pedagogia	2022
ESAG/UDESC				
E11	Presidente	Atlética/ESAG	Administração Empresarial	2022
E12	Presidente	CADE	Economia	2022
E13	Presidente	CAEMP	Administração Empresarial	2022
E14	Presidente	CACIJ	Administração Pública	2022
E15	Representante	Clube das Finanças	Administração Empresarial	2022
E16	Presidente	DAAG	Administração Pública	2022
E17	Presidente	ENACTUS	Administração Pública	2022
E18	Presidente	ESAG-JR	Administração Empresarial	2022

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

3.2 Instrumentos

Para a realização do trabalho foram aplicados os seguintes instrumentos:

- a) Roteiro de entrevista semiestruturado (Elaborado pelos autores), nos quais constam seis perguntas;
- b) Questionário de dados dos entrevistados (Elaborado pelos autores), que versou sobre os dados dos participantes, código dos participantes das E.E, os cursos nos quais as entidades estão vinculadas, o quantitativo de integrantes em cada E.E e o quantitativo de negros (Quadro 1). Com a aplicação do questionário foi possível elaborar o quadro 1.

3.3 Procedimento da Pesquisa

3.3.1 Coleta de dados

Para consecução desta etapa do trabalho, foram realizadas sessões de entrevistas, em roteiro semiestruturado, com todos os participantes, de aproximadamente 30 – 45 minutos de duração para cada entrevista. Das 18 (dezoito) entrevistas efetuadas, três foram aplicadas de forma virtual (Centro Acadêmico do Design e Gráfico Industrial – CADU; Centro Acadêmico da Administração Empresarial – CAEMP; e Inventório), em função da indisponibilidade dos entrevistados ou compromissos, o que impossibilitou serem feitas presencialmente. O contato com os participantes foi realizado via mensagens e nas redes sociais dos entrevistados. O convite para a participação do estudo foi efetuado de forma individual a cada um dos participantes.

3.3.2 Análise dos dados

No que concerne a análise dos dados, foram utilizados os seguintes procedimentos: (I) Fichamentos de artigos; (II) Análise das respectivas gravações; (III) Triangulação das respostas mediante artigos que abordam a temática presença de pessoas negras nos IES; (IV) Elaboração de quadro resumo, contendo as informações de cada E.E. Com a elaboração de fichamentos de artigos, foi possível entendermos como está o estado da arte sobre a produção de matérias ligadas a representação de pessoas negras na sociedade, de maneira geral, e nas IES, de forma específica, além de ajudar na construção sistemática de temas vinculados à representação estudantil no Brasil.

A análise das gravações foi um processo que possibilitou identificar e descrever como alguns elementos trazidas pelos entrevistados eram consistentes e pertinente para a análise que nos propomos fazer.

A triangulação permite confirmar em alguma medida se as assertivas eram infundadas e que poderiam precisar de melhor aprofundamento.

As entrevistas e sua posterior análise serviram como elemento preponderante para confrontar, as falas de acadêmicos, especialistas com os conceitos ligados a representação de pessoas negras nas IES. As gravações foram analisadas e revisadas no intuito de apresentar melhor compreensão das respostas obtidas.

Portanto, procurou-se identificar quais distanciamentos e aproximações entre o que sujeitos entrevistados disseram e a teoria que fundamenta as discussões no campo sobre representação das minorias, politicamente falando.

Ressaltamos que os critérios utilizados para a consecução do estudo deste trabalho foram: (I) Ações Afirmativas/Políticas de Ações Afirmativa; (II) Processo seletivo/Eleição/Chamada Pública; (III) Proposta das Lideranças; (IV) Número de Estudantes

Negros/Pardos em cada E.E; (VI) Justificativa da Presença e ou Ausência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trecho, esboçaremos acerca dos quadros resumos dos três centros, CEART, FAED e ESAG, em seguida analisaremos as dimensões que foram objeto do nosso estudo. No final, apresentaremos os limites inerentes a metodologia aplicada no trabalho.

Primeiramente, apresentamos as Entidades Estudantis que fazem parte da Udesc, no campus I. Importa lembrar que os centros que fazem parte do campus I da Udesc são: (I) Centro de Artes (CEART); (II) Faculdade de Ciências Humanas e da Educação (FAED); (III) Centro de Ciências Administrativas e Socioeconômicas (ESAG); e (IV) Centro de Ensino a Distância (CEAD). Neste último não foi possível realizar a pesquisa, fruto da indisponibilidade dos autores, razão pela qual os três centros que são objeto de estudo deste trabalho são: CEART, FAED e ESAG.

Foram dois os instrumentos utilizados para a coleta de dados: Roteiro de entrevista semiestruturado e Questionário de dados dos entrevistados. No sentido de facilitar a compreensão do leitor, elaboramos o quadro 2 com base no questionário de dados das entidades dos entrevistados, denominado Número de Integrantes das Entidades Estudantis no Campus I.

Como observarmos, constam no quadro 2 os seguintes elementos principais: Entidades Estudantis, cursos, quantidade de estudantes nas E.E., a quantidade de estudantes negros nas E.E., e quantidade de alunos cotistas em cada centro.

Na primeira coluna, temos os nomes E.E nos três respectivos centros. Já na segunda, os cursos nos quais as E.E fazem parte. Em seguida, temos a quantidade de estudantes nas E.E. Depois, vimos a coluna onde constam a quantidade de estudantes negros por cada entidade. E no final, apresentamos a quantidade de cotista por cada centro. Esta última utilizamos no intuito de gerar uma base de comparação, e apenas tivemos o acesso da quantidade de alunos cotistas do primeiro semestre de 2022/1 (NEAB, 2022).

É importante realçar que, existe algumas entidades que a participação de todos os cursos é aberta. Na ESAG, temos: Atlética/ESAG, Clube das Finanças, Diretório Acadêmico da ESAG (DAAG), ENACTUS e a ESAG-JR. No CEART, temos: Atlética/CEART e a Inventário. Na FAED, temos: Atlética/FAED. A Inventário e a ENACTUS são duas entidades que recebem alunos de cursos dos três centros.

Quadro 2 - Número de Integrantes das Entidades Estudantis no Campus I

Entidades Estudantis	Cursos	Quantidade de Estudantes nas Entidades Estudantis	Quantidade de Estudantes Negros/Pardos	Quantidade de por cada centro (2022/1) ¹
Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas – ESAG				
				14
Atlética/ESAG	Todos os cursos da ESAG	27	1	
CADE	Economia	20	0	
CAEMP	Administração	14	0	
CACIJ	Administração Pública	15	4	
CLUBE DAS FINANÇAS	Todos os cursos da ESAG	12	0	
DAAG	Todos os cursos da ESAG	15	0	
ENACTUS	Todos os cursos da ESAG e CEART	31	1	
ESAG-JR	Todos os cursos da ESAG	41	5	
Centro de Artes – CEART				
				19
Atlética/CEART	Todos os cursos do CEART	20	3	
CAAV	Artes Visuais	6	0	
CAMU	Música	15	3	
CAAB	Teatro	16	5	
CADU	Design Industrial e Gráfico	12	2	
INVENTÓRIO	Cursos da ESAG e CEART	35	4	
Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED				
				9
Atlética/FAED	Todos os cursos da FAED			
CALHI	História	19	0	
CALGE	Geografia	12	3	
CAB	Biblioteconomia	7	2	
CALPE	Pedagogia	5	2	
TOTAL		308	35	42

Fonte: Elaboração própria (2022)

Para tornar visualmente compreensível, elaboramos a figura 2 sobre representação de pessoas negras e brancas nas E.E

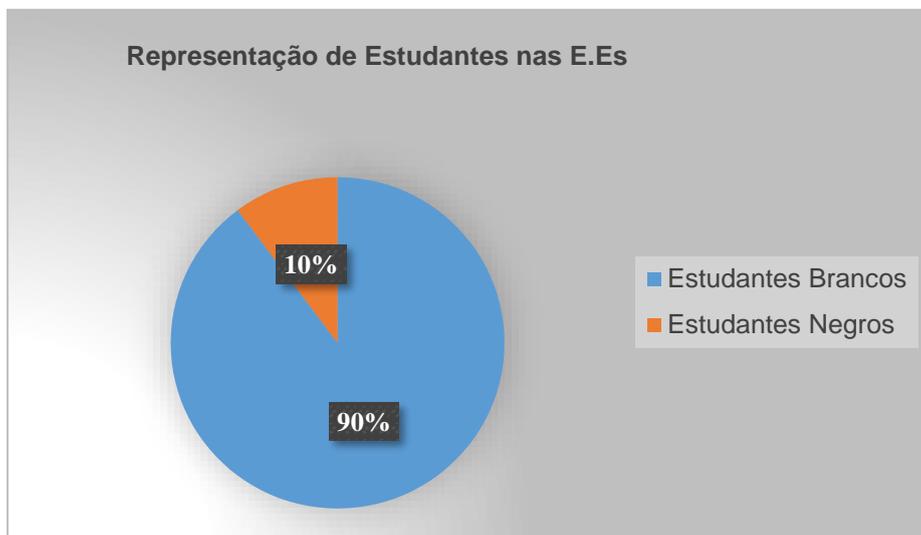
Figura 2 - Representação de Estudantes nas Entidades Estudantis na Udesc/Campus I

¹ Este quantitativo se refere aos estudantes cotistas nos três centros (CEART, FAED e ESAG). Dados fornecido



Formação e ação no Campo de Públicas:
identidade, diversidade e tecnopolítica
da democracia republicana

pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiro da Udesc.



Fonte: Elaboração própria (2022)

Fica evidente a partir da figura que a maioria dos estudantes que representam as E.E são brancos. Segundo os participantes, isso pode acontecer, por um lado, porque a participação é voluntária nestas entidades, neste sentido, poucos são os estudantes que se engajam para participar nestas agremiações. Por outra, o ganho por participar é de horas complementares no curso. Portanto, vários estudantes negros entram na universidade e precisam fazer bolsa ou estágio para complementar a sua renda, e por isso não lhes é interessante participar. Entretanto, a situação é mais complexa, ela perpassa a questão financeira, que é fundamental para o processo formativo destes sujeitos, no entanto, faz-se necessário apresentar de forma mais ampla as potencialidades de participar numa agremiação estudantil. A seguir passaremos a apresentar os quadros-resumo das entrevistas.

Vale ressaltar que para a análise e resultados das entrevistas foram utilizados como dimensão de análise: (I) Ações Afirmativas/Políticas de Ações Afirmativa; (II) Processo seletivo/Eleição/Chamada Pública; (III) Proposta das Lideranças; (IV) Número de Estudantes Negros/Pardos em cada E.E; (VI) Justificativa da Presença e ou Ausência.

No sentido de gerar, melhor entendimento, definimos o que seriam cada uma destas dimensões. Nesta toada, por **Ações Afirmativa ou Políticas de Ações Afirmativas** entende-se o conjunto de ações e ou políticas de assistência estudantil proporcionada pela universidade ou outra instituição, como por exemplo Auxílio moradia e refeição (PRAFE/UDESC); Cotas para estudantes de escola pública; cotas para estudantes negros. **Processo seletivo/eleição/chamada pública** - evento em que há chamamento, seleção, eleição ou indicação de estudantes para representar grupos de estudantes. **Proposta das lideranças** - são aprimoramentos, adição ou subtração de elementos que os líderes entendem como mecanismo para tornar os processos seletivos, eleição e chamada pública atraente para que esses sujeitos possam querer participar. **Número de estudantes**

negros/pardos em cada E.E - é o quantitativo de estudantes pretos/pardos que participam nestas agremiações estudantis. **Justificativa da presença e ou ausência** - qual seria a razão principal do ponto de vista dos entrevistados do pouco interesse destes estudantes em querer participar nas entidades estudantis. A seguir, apresentamos o quadro síntese do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas (ESAG).

Quadro 3 – Quadro síntese das entrevistas nas Entidades Estudantis na ESAG

Dimensões de Análise	Entidades Estudantis - ESAG							
	Atlética/ESAG	CADE	CAEMP	CACIJ	Clube das finanças	DAAG	ENACTUS	ESAG-JR
Ações Afirmativas	Não conhece	Sabe	Não conhece	Sabe	Não conhece	Não conhece	Não conhece	Não conhece
Processo seletivo/Eleição / Chamada Pública	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar
Proposta das Lideranças	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma	Proposta que entenda bem o contexto de vida desses estudantes	Chamar de forma individual os alunos	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma
Número de Estudantes Negros/Pardos em cada E.E	1	0	0	4	0	0	1	5
Justificativa da Presença e ou Ausência	Problema geral da Universidade	Problema estrutura da Universidade	Problema geral da Universidade	Pouco interesse da Universidade	Problema Estrutural	Pouco engajamento do curso	Não conhece	Problema geral da Universidade

Fonte: Elaboração própria (2022)

Na dimensão de análise Ações Afirmativas, os presidentes e representantes das E.E: Atlética/ESAG; Centro Acadêmico da Administração Empresarial (CAEMP); Clube das Finanças; Diretório Acadêmico da Esag (DAAG); ENACTUS; e a ESAG-JR, responderam que não conhecem, ou seja, não apresentaram conhecimento de ações específicas que se

configurasse enquanto ação afirmativa, embora já ouviram falar sobre essas ações. Enquanto os presidentes e representantes das E.E: Centro Acadêmico de Economia (CADE); Centro Acadêmico da Administração Pública (CACIJ), responderam que sabem, e apresentaram de forma consistente ter conhecimento substantivo sobre as políticas de ações afirmativas. Foram utilizadas as categorias **sabe** (Liderança que conhece uma ou duas ações veiculada com as Políticas de ações afirmativas) e **não conhece** (Liderança que já ouviu falar acerca, mas não sabe falar de nenhuma ação de forma ampla ou específica).

Sobre Processo seletivo/Eleição/Chamada Pública, todos os entrevistados responderam não haver processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participarem. Embora, não há processo específico para este público-alvo, algumas ações com o foco para outros públicos têm sido empreendidas, a exemplo do Clube de Finanças que possui ações para engajar o público feminino a participar na sua agremiação, o CACIJ, que possui a ação denominada Roda das Minas, no qual são tematizados variados assuntos, como mulher na Política.

No eixo sobre Proposta das Lideranças, apenas CACIJ e o Clube das Finanças as apresentaram, sendo que a primeira entende ser pertinente conhecer os contextos e a proveniência destes sujeitos para poder construir processo que essas pessoas se revejam neles. O segundo acredita que fazer o chamamento de forma individual para as pessoas negras seria a melhor forma de ter mais engajamento. As restantes lideranças não apresentaram nenhuma proposta de melhoria das suas E.E. no que tange ao aumento da representação.

Quanto ao Número de Estudantes Negros/Pardos em cada E.E., as entidades que têm maior quantidade de estudantes são a ESAG-JR, com 5 estudantes negros, CACIJ, com 4, seguida da Atlética/ESAG e ENACTUS, com 1 estudante cada. É importante colocar estes números em contexto, a ESAG-JR, possui 41 estudantes no total, sendo que cinco são negros, enquanto o CACIJ, possui 14 alunos no total, sendo 4 negros, ou seja, embora a ESAG-JR possui mais pessoas negras, proporcionalmente o CACIJ acaba por ser mais representativo.

Sobre a Justificativa da Presença e ou Ausência destes sujeitos nas E.E e da Universidade de forma geral, as respostas centraram-se em questões ligadas aos problemas estruturais da sociedade brasileira, aos problemas de acesso à universidade e de políticas de permanência estudantil mais efetiva. A exceção é a ENACTUS, que respondeu que não conhecia os motivos principais da ausência destas pessoas na universidade.

Dimensões de Análise	Entidades Estudantis - FAED			
	CALHI	CALGE	CAB	CALPE
Ações Afirmativas	Sabe	Sabe	Sabe	Não conhece
Processo seletivo/eleição/chamada pública	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar
Proposta das lideranças	Fazer chamamentos mais incisivo para eles participarem	Engajar para eles participarem nas E. E	Engajar melhor os estudantes	Nenhuma
Número de estudantes negros/pardos em cada E.E	0	3	2	2
Justificativa da presença e ou ausência	Problema estrutural da universidade	Problemas na estrutura das cotas, e no programa de permanência	Problema estrutural da sociedade; não conseguem se enxergar na Universidade	Racismo estrutural

Fonte: Elaboração própria (2022)

Na questão de Ações Afirmativas, três entidades na FAED responderam de forma consistente sobre esta dimensão. Enquanto, uma delas, respondeu não conhecer. Sobre Processo seletivo/eleição/chamada pública, as respostas foram iguais às da ESAG, ou seja, não existe ações específica para este grupo. Quanto às Proposta das lideranças, os centros acadêmicos de História, Geografia e o de Biblioteconomia apontam para fazer chamamentos mais incisivos no intuito de engajar os estudantes, no entanto, não exemplificam de que maneira e formas poderiam implementar estas ações. Já o centro acadêmico de Pedagogia não teve nenhuma proposta neste sentido.

No que diz respeito aos Número de estudantes negros/pardos em cada E.E, o CALGE representa o maior quantitativo com três estudantes negros, em seguida, temos CAB e CALPE, com dois estudantes cada. No entanto, proporcionalmente o CALPE possui o maior número, no total são cinco estudantes que pertencem ao CALPE, sendo que duas são pessoas negras. E no CALGE, no total de 12 estudantes pertencentes a agremiação, três são pessoas negras. O centro acadêmico de História (CALHI), possui 19 membros, e não tem estudantes negros neste E.E.

Quanto as Justificativa da presença e ou ausência destes sujeitos, CALHI e CALPE apontam para problema estrutural e o racismo estrutural como elementos centrais que impossibilitam ou pouco permitem com que esses estudantes adentrem as universidades. CALGE e o CAB apontam como justificativas os problemas na estrutura das cotas, e no programa de permanência e o problema estrutural da sociedade; não conseguem se enxergar

na Universidade, para as lideranças destas entidades essas seriam as razões precípua de este problemática.

Quadro 5 - Quadro Síntese das entrevistas nas Entidades Estudantis no CEART

Dimensões de análise	Entidades Estudantis - CEART					
	Atlética/CEART	CAAV	CAAB	CAMU	CADU	INVENTÓRIO
Ações Afirmativas	Sabe	Sabe	Sabe	Sabe	Não conhece	Não conhece
Processo seletivo/eleição/chamada pública	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar	Não existe processo específico para incentivar as pessoas negras/pardas a participar
Proposta das lideranças	Processo para engajar os estudantes negros	Engajar melhor os estudantes negros	Tencionar proposta de engajamento	Nenhuma	Nenhuma	Nenhuma
Número de estudantes negros/pardos em cada E.E	3	0	5	3	2	4
Justificativa da presença e ou ausência	Problema estrutural da sociedade	Problemas na forma de inserção na Universidade e permanência	Problemas nas estruturas de cotas da Universidade	Sistema de cotas problemática na universidade	Centro elitista e pouco acesso	Problema estrutural

Fonte: Elaboração própria (2022)

Na dimensão da Ações afirmativas, no CEART, as entidades Atlética/CEART, os centros acadêmicos das artes visuais, teatro e música, demonstram conhecimento de ações que se configuram como políticas de ações afirmativas, como cotas para pessoas negras e de escolas públicas. Quanto ao centro acadêmico dos cursos de design gráfico e design industrial (CADU) e a Inventório, as suas lideranças responderam não conhecem acerca desta dimensão.

No que tange à dimensão Processo seletivo/eleição/chamada pública, nenhuma das E.E. apresenta processo específico que trabalha com este público-alvo. Quanto as Proposta das lideranças, a Atlética/CEART, CAAV e o CAAB reconhecem que precisa melhorar o seu processo para cativar estes estudantes a participarem mais e os estudantes de forma geral, no entanto, não apresentarem iniciativa de forma concreta que operacionalizasse estes

desígnios. Enquanto, os centros acadêmicos da música (CAMU), e do design gráfico (CADU) e industrial e também a Inventório não apresentaram nenhuma proposta de melhoria.

No tocante aos Número de estudantes negros/pardos em cada E.E, centro acadêmico do teatro (CAAB), apresentam maior quantitativo de pessoas negras, com cinco pessoas, depois a Inventório com quatro, em seguida temos, Atlética/CEART, CAMU, três de cada, e o CADU, com duas pessoas. Proporcionalmente o centro que é mais representativo e o centro acadêmico de teatro (CAAB), no total possui 16 membros, sendo que cinco são pessoas negras.

Na última dimensão de análise, sobre as Justificativa da presença e ou ausência destes sujeitos nas universidades, os entrevistados indicam como os principais elementos destas temáticas, os problemas estruturais da universidade e da sociedade, as formas de acesso à universidade, o sistema de cotas e a questão de políticas de permanência.

Finalizamos fazendo um comparativo em termos de proporcionalidade entre os centros qual seria o mais representativo.

Quadro 6 – Quadro com os Cursos com as maiores representações das E.E

Centro	E. E	Curso	Estudantes Negros	Total de Estudantes	Percentual de representação (Negras) ²
CEART	CAAB	Teatro	5	16	31%
FAED	CALPE	Pedagogia	2	5	40%
ESAG	CACIJ	Administração Pública	4	14	29%

Fonte: Elaboração própria (2022)

Observamos que em termos percentuais, CALPE tem a maior representação de pessoas negras com 40%, em seguida, CAAB, com 31%, e por final temos CACIJ, com 29% aproximadamente de representação de estudantes negros.

4.1 Limites e possibilidades da metodologia utilizada

No quadro 2 podemos observar que o total de estudantes negros nas E.E é 35 e o número de cotistas é 42 (Se refere apenas aos cotistas ingressantes em 2022/1). Se nós tivéssemos 35 dentre 42 estudantes participando das E.E, isso significaria que mais de 80% dos cotistas seriam integrantes dessas entidades, o que seria um número bastante elevado. No entanto, são 35 em um universo de 308, por exemplo, isso já seria bem pouco, menos de

² O cálculo percentual foi feito pela divisão de Estudantes Negros pelo total de estudantes em cada centro. Ex:

$$(5/16) = 0,31 = 0,31 \times 100 = 31\%$$

20%. Outro fator que precisa ser considerado. Há 308 estudantes ligados às E.E, dos quais a imensa maioria se autodeclara branca, entretanto, não há registo na universidade, se essa imensa maioria espelhará a composição dos cursos. Se, por exemplo, menos de 10% dos alunos nos cursos são pretos/pardos, não haveria sub-representação dessas pessoas nas E.E. – mas se os pretos/pardos forem, por exemplo, 30% dos alunos, aí estamos diante de um caso de sub-representação. Essa limitação demonstra que a dimensão quantitativa é importante para explicar alguns fenômenos, no entanto, a não aplicação de forma adequado pode conduzir a interpretações equivocadas da realidade.

Uma outra limitação identificada no trabalho, tem a ver com as E.E e os processos para fazer parte destas agremiações. O exemplo é entre o CACIJ e a ESAG-JR. O primeiro, a forma de aderência são por eleição, enquanto o segundo é por processo seletivo. Neste sentido, é difícil comparar as duas entidades (CACIJ e ESAG-JR), já que para o CACIJ há uma eleição e para a Júnior, um processo seletivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou estudar a questão da representação de pessoas negras nas Entidades Estudantis (E.E.) no Campus I da Universidade do Estado de Santa Catarina, sendo o objeto de estudo os centros de Ciências Humanas e da Educação (FAED); Centro de Artes (CEART); e o Centro de Ciência da Administração e Socioeconômicas (ESAG).

Para a consecução deste trabalho foram utilizadas cinco dimensões de análise, que serviram como parâmetro para deprendermos este tema, entendermos em que medida as lideranças conhecem ou não sobre as políticas de ações afirmativas, como processos seletivo/eleição/chamada pública acontecem, perceber de que maneiras as lideranças são propositivas ou não, e se têm no seu horizonte de gestão a diversidade como elemento central e não meramente na discursividade, a preocupação de termos uma sistematização de dados sobre os estudantes negros, e é relevante termos o quantitativo e por final qual seria na visão desta lideranças da pouca presença destes sujeitos nas E.E., de forma específica e na Universidade de forma geral.

Por meio da literatura, como teses, dissertações, TCCs, artigos, livros e sites pertinentes ao tema, foi possível estudar e fazer levantamento de como está o estado da arte, no que tange à representação de pessoas negras em espaços de exercício de poder. Neste sentido, é possível entendermos, a partir das dimensões de análise e as categorias inerentes a ela, que na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), ainda tem um longo percurso a ser caminhado, no concernente a representação destes sujeitos. Quando vimos a questão das políticas de ações afirmativas, em cada centro, notamos que o desconhecimento ainda é grande, porque, na ESAG, das oito E.E que entrevistamos, seis não conhecem, e duas sabem, ou seja, 75% das lideranças desconhece. Na FAED, das quatro E.E que

entrevistamos, uma não conhece e três sabem, neste caso, 25% das lideranças desconhece. No CEART, das seis E.E, que as entrevistamos, duas não conhecem e 4 sabem, então, 33% desconhece sobre políticas de ações afirmativas. Quanto ao Processo seletivo/eleição/chamada pública, houve unanimidade dos três centros, que não existe processo seletivo, eleição ou chamada pública para os estudantes negros.

No que tange as propostas, de modo geral, dois foram os eixos apontadas pelas lideranças. O primeiro reconhece que deveria ser melhorada o modo pelo qual os processos seletivos, eleição ou chamada pública é feita, no intuito de poder engajar mais este público-alvo a se interessar participar das E.E., assim como entender melhor o background destes sujeitos para desenhar melhor estes processos. O segundo eixo dialoga com o primeiro, as lideranças reconheciam que deveria haver melhoria, no entanto, não apontaram ações específica para alcançar este desiderato.

Na dimensão número de estudantes negros/pardos em cada E.E, que seria entender o quantitativo de estudantes nestas agremiações, verifica-se que a FAED é o centro proporcionalmente com maior representação de estudantes negros nas E.E, no total são 104 pessoas nas seguintes entidades: CAB, CALHI, CALGE e CALPE. Sendo que 17 é quantitativo de estudantes negros, representando assim 16,35% neste centro. CEART é o segundo centro com maior nível de representação de estudantes negros nas E.E, no total são 43 pessoas, agrupadas nas seguintes entidades: Atlética/CEART, CAAV, CAAB, CAMU, CADU e a Invetório. Sendo, 7 a quantidade de estudantes negros, representando deste modo 16,28% neste respectivo centro. ESAG é o centro com menor representação de estudantes negros nas E.E, no total são 175 pessoas, nas seguintes entidades: Atlética/ESAG, CADE, CAEMP, CACIJ, Clube das Finanças, DAAG, ENACTUS e ESAG-JR. Sendo 11 o quantitativo de estudantes negros, representando assim 6,29% neste centro.

E por fim, na dimensão sobre quais seriam as justificativas da presença e ou ausência, as lideranças indicaram os problemas estruturais da sociedade brasileira, como racismo institucional, o acesso à universidade, as políticas de permanência, as estruturas de aplicação das cotas, as desigualdades sociais inerentes a sociedade brasileira de modo geral. Excetuando a liderança da ENACTUS, que não respondeu a este questionamento, verificou-se um certo alinhamento quanto as respostas das lideranças no tocante a esta questão.

Vale salientar que não é nossa pretensão esgarçarmos todos os argumentos em torno desta temática, outrossim, de contribuirmos e indicarmos possibilidades para o aprimoramento destes estudos. De lembrar que não estamos aqui numa postura de julgamento de valores do que as lideranças falaram ou deixaram de falar, mas de entendermos de maneira mais profundas quais são os fundamentos que embasam as nossas relações e de que maneira o nosso subjetivo é tencionada para fazermos determinadas escolhas. Por final, esperamos que

os próximos estudos que se centrarem na questão sobre

representação de estudantes negros nos IES, e concomitantemente nas E.E, que tenham o compromisso e postura de colocarem estes sujeitos enquanto “produtores de conhecimento” e não como simplesmente objetos de estudos.

REFERÊNCIAS

- BENTO, M. A. S. **Pactos narcísicos no racismo**: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público. **Tese de doutorado**, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**. Ministério da Educação. Brasília, Brasil, 2019.
- DE LIMA, J. D. **Há 112 anos Brasil não tem presidente negro**: saiba quem foi Nilo Peçanha, 2022.
- DICIO - Dicionário Online de Português. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/representacao/>> Acesso em :02/01/2023.
- FARIAS, T. **Negros são ignorados na construção do processo político brasileiro**: A representatividade nas assembleias legislativas, na Câmara e no Senado, ainda não acompanha a realidade da população. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/tom-farias/2022/09/negros-sao-ignorados-na-construcao-do-processo-politico-brasileiro.shtml>> Acesso em: 02/01/2023.
- FIGUEIREDO, M. Z. A; CHIARI, B. M; GOULART, B. N. G. **Discurso do Sujeito Coletivo**: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali quantitativa. **Distúrbio Comum**, São Paulo, 2013.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.
- FRANÇA. Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). *Education at Glance*. Paris, França, 2022.
- GIFI – Notícias. Apesar do aumento de pessoas negras nas universidades, cenário ainda é de iniquidade. Disponível em < <https://gife.org.br/apesar-do-aumento-de-pessoas-negras-nas-universidades-cenario-ainda-e-de-20desigualdade/>> Acesso em: 03/01/2023.
- LEITE, R. Política de Trabalho para as Entidades Estudantis. **Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social**. fevereiro, 2013.
- MCHMITT, S. L; VALENTE, T. Z; SANTOS, V. P. Entidades de Representação Estudantil. **IRATI**, 2017.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Editora Vozes, 2014.
- NUNES, C; PAZ, D. **De Antonieta a Malunguinho**: as mulheres negras pioneiras na política brasileira. Disponível em <<https://almapreta.com/sessao/politica/conheca-as-mulheres-negras-que-foram-pioneiras-na-politica-brasileira>> Acesso em: 02/01/2023.
- PIVA, C. T. M; COSTA, T. G. F. Representatividade negra feminina e a legitimação de direitos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2020.
- SCHUCMAN, L. V. **Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo"**: raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2012.

SCHUCMAN, L. V. **Sim nós somos racistas**: estudo psicossocial da branquitude paulistana. **Psicologia & Sociedade**, 26 (1), 83- 94, São Paulo, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução a pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. **EdoAtlas S.A.** São Paulo, 1987.

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Diretório Central Estudantil**. Florianópolis, Santa Catarina, 2018.

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros**. Florianópolis, Santa Catarina, 2022.

WIEVIORKA, M. Em que mundo vivemos. **Perspectiva**, São Paulo, 2006.

CHAGAS, M. **Por que a ciência precisa de diversidade?** Portal Geledés. Disponível em <<https://www.geledes.org.br/por-que-a-ciencia-precisa-de-diversidade/>> Acesso em: 02/01/2023.